



## REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA SOB A ÓTICA DA LINGUÍSTICA APLICADA INDISCIPLINAR

**Autores:** Eugenie Desirée Duarte\* (IC), Thyago Madeira França (PQ)

\*deduarte83@gmail.com

### RESUMO

A proposta desse trabalho é investigar o ensino da Língua Inglesa em uma escola da rede pública de Morrinhos- GO a partir da Linguística Aplicada Indisciplinar. Sabe-se que o ensino da LE, além de contribuir para a formação linguística do aluno, amplia sua carga cultural e percepção do mundo, colabora para que este se sinta um sujeito social, de maneira a compreender o que vivencia e de saber da sua importância como sujeito numa sociedade que se presta a excluí-lo. Metodologicamente, optamos por uma pesquisa teórico-analítica de cunho interpretativista: construiremos um diagnóstico bibliográfico acerca dos entraves para o ensino da LI e, posteriormente, iremos à escola, de modo a investigar as dificuldades desse processo. Para desenvolver essa pesquisa utilizaremos uma rede teórica autônoma e crítica da Linguística Aplicada Indisciplinar organizada por Moita Lopes (2006), cuja proposta é a investigação teórica e empírica de problemas reais nos quais a linguagem é a questão central. Ao final, esperamos alcançar resultados que permitam a reflexão de um ensino de LE mais inclusiva e uma reflexão honesta sobre a realidade do ensino de LI na escola pública de Morrinhos - GO.

**Palavras chave:** Escola pública; Língua inglesa; Ensino; Linguística Aplicada.

### Introdução

Muitos estudiosos afirmam que, desde o Império, o ensino de língua estrangeira no Brasil já sofria com a ausência de preparo, de planejamento e de políticas claras. Sobre o ensino de dessa na escola, os PCN (BRASIL, 2006, p 91) destacavam que “a disciplina LE na escola visa ensinar um idioma estrangeiro e, ao mesmo tempo colaborar para a formação de indivíduos como parte de suas preocupações educacionais”. Além disso, os PCN (documento referência que até pouco tempo indicava os parâmetros da educação básica brasileira) mencionavam a expansão das habilidades comunicativas, a ampliação cultural, a compreensão das diferentes formas de comunicação e das variabilidades dialetal, assim como a compreensão por parte do aluno de o que é ser um cidadão e suas funções como tal.

#### REALIZAÇÃO

PRG  
Pró-Reitoria de  
Graduação

PRP  
Pró-Reitoria de  
Pesquisa e  
Pós-Graduação

PRE  
Pró-Reitoria de  
Extensão, Cultura e  
Assuntos Estudantis



Universidade  
Estadual de Goiás



Uma das principais razões apresentadas como responsáveis pelo ensino (ou o fracasso) da língua estrangeira (LE) é a carência de profissionais pedagogicamente preparados não somente no ensino da língua, mas em compreender os desafios de se ensinar um novo idioma para alunos que, em muitos casos, possuem dificuldades de compreender a modalidade culta e os aspectos gramaticais da própria língua materna.

Pesquisas realizadas no Brasil (MACHADO, 1992; ABRAÃO, 1992; MONTEIRO, 1996) mostram que professores incumbidos de ensinar a LE dominam mal a língua, ou em alguns casos, nem mesma a dominam. Dessa forma a pergunta é: como alguém pode ensinar o que não sabe? Além desse triste diagnóstico, há outros fatores que também colaboram para que o ensino da LE nas escolas públicas tenha sérios problemas: o número elevado de alunos por sala, a quantidade de aulas (apenas duas por semana, na melhor das hipóteses), uma infraestrutura precária e não condizente com o ensino de LE, materiais didáticos inadequados, ultrapassados ou que não atendem ao contexto sócio-histórico-ideológico dos alunos.

Em face desse diagnóstico e da importância do ensino da LE na rede pública, por contribuir para a formação de um cidadão integral, autônomo e crítico, objetivamos refletir sobre as dificuldades recorrentemente encontradas pelo professor, bem como ponderar sobre possíveis abordagens metodológicas para o ensino da LI sob a ótica da Linguística Aplicada Indisciplinar organizada por Moita Lopes (2006). A partir de uma insatisfação com a Linguística Aplicada tradicional, tomada como estruturalista e apolítica, um grupo de linguistas aplicados se reuniu sobre a organização de Moita Lopes (2006) com a proposta de *uma Linguística Aplicada Indisciplinar*.

Esses estudiosos demonstraram a necessidade de se construir novos caminhos que orientem a LA nos dias atuais. Vale ressaltar que o campo de investigação dessa LA é transdisciplinar, ou seja, “atravessa”, transgredindo, fronteiras disciplinares convencionais, de modo a desenvolver uma nova agenda de pesquisa que, apesar de formada por uma ampla variedade de disciplinas, não se submete a nenhuma. Por isso a ideia de indisciplinar, de atravessar fronteiras



proibidas, e talvez, ao longo desse processo, derrubar algumas cercas disciplinares. Esse é o sentido da ideia de transgressão.

Esse olhar transgressivo e interdisciplinar dessa vertente da LA é imprescindível para o nosso estudo acerca do ensino de LI. Precisamos questionar as metodologias existentes, a estrutura precária, a formação insuficiente dos professores, de modo a construir uma reflexão sobre um ensino de LI que não exclua e formate receitas para as relações de ensino-aprendizagem.

## Material e Métodos

Por meio da observação de aulas de LI da educação básica e da coleta de dados em uma escola pública de Morrinhos-GO, objetivamos ainda identificar possíveis dificuldades encontradas por esses professores e, assim, a partir dos princípios teóricos, políticos e éticos da rede conceitual da Linguística Aplicada indisciplinar e transgressiva, refletir sobre os conflitos a serem vencidos em prol de um ensino de LE na escola pública produtivo e ético para o aluno e para o professor.

Optamos por uma pesquisa teórico-analítica de cunho interpretativista. Assim, primeiramente, construímos um diagnóstico bibliográfico acerca dos entraves para o ensino de língua inglesa na escola pública. Posteriormente, fomos à escola, de modo a investigar analiticamente, por meio de uma entrevista ao professor de LI, as dificuldades desse processo de ensino-aprendizagem. Finalmente, refletimos sobre possíveis resoluções de entraves e caminhos para o ensino de LI na escola pública, sempre em diálogo com os pressupostos éticos da LA indisciplinar.

A entrevista foi construída com as seguintes perguntas: 1) Qual é a importância do ensino de L.E. na escola? 2) Quais são os principais desafios? 3) Como você resolve ou luta contra essas dificuldades (recursos didáticos-pedagógicos)? 4) Como é o Inglês na realidade dos alunos? Os alunos estudam 7-8 anos de Inglês na escola e não aprendem?! Ou aprendem?

Após a coleta dos dados, construímos uma tabela para a organização dos fragmentos da entrevista, de forma que esses recortes sejam análises a partir de categorias que nomeamos de discursos.

### REALIZAÇÃO



Reforçamos que a inscrição nessa vertente teórica se deve ao anseio de pensar alternativas para o ensino de língua inglesa da escola pública, uma vez que esses estudos consideram os sujeitos inscritos nesses contextos com os agentes principais desse processo. Assim, esperamos alcançar resultados que permitam a reflexão de um ensino de LE mais inclusivo. Como a LA que propõe estudos que não colaborem com a “manutenção das injustiças sociais ao não situar seu trabalho nas contingências e vicissitudes sócio históricas” (MOITA LOPES, 2006, p.21), o presente estudo espera construir uma reflexão honesta sobre a realidade do ensino de LI na escola pública de Morrinhos.

Sabendo que o domínio de uma língua estrangeira, principalmente a inglesa, é socialmente valorizada e, por conta disso, é um instrumento de poder e de exclusão social. Assim, entendemos ser interessante almejar caminhos menos excludentes e viáveis para o ensino de LI para os alunos da escola pública.

## Resultados e Discussão

Para a apresentação dos resultados parciais da presente pesquisa, organizamos uma tabela que estabelece um diálogo analítico entre alguns recortes da entrevista com o professor, a partir de gestos de interpretação que lançamos para construirmos uma categorização desses dizeres.

| DISCURSO                      | DEFINIÇÃO                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                | RECORTE DA ENTREVISTA                                                                                                                                                        |
|-------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>A resistência à língua</b> | Grande parte dos alunos de escola pública, por acreditar que nunca utilizarão a LI, não se esforça ou se empenha em aprendê-la. Contudo, o que ignoram é o fato de que, quer se deem conta ou não, já a utilizam no seu cotidiano, seja em função da influência musical, cinematográfica ou tecnológica (redes sociais, aplicativos de conversa, etc) que, inevitavelmente, são interpelados em um mundo | <i>“Muitas pessoas ainda mantém a mente bastante fechada em relação ao ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira, sempre argumentando que nunca utilizarão a mesma”.</i> |



|                                     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
|-------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                     | globalizado.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| <b>O inglês como língua mundial</b> | <p>Como afirma Kumaravadivelu (2006), o inglês é a língua comum da globalização ou da comunicação global. O autor ainda afirma que o inglês é a "World English" ou a língua internacional. Dessa forma, possuir a habilidade de comunicar-se e expressar-se em inglês contribui para a construção social e individual do estudante, bem lhe proporciona ferramentas para se empoderar em uma realidade globalizada. Por exemplo, no que tange à tecnologia, o acesso a aparelhos eletrônicos, como computadores, telefones celulares e outros dispositivos, cujos programas, manuais e aplicativos estão em inglês.</p>                                                                                                                                                            | <p><i>"Porém, muito à nossa volta vem de outros países, muitos aparelhos, aplicativos, etc.... Fora que a língua inglesa é o idioma global, se aprendermos a mesma seremos capazes de nos comunicar e sobreviver em qualquer lugar do mundo".</i></p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| <b>A falência do ensino público</b> | <p>Para Assis Pettersen e Cox (2007), o cenário do ensino de língua na educação pública no Brasil é de total malogro, pois "é uma história de faz-de-conta, encenada por professores invisíveis." (PETTERSON &amp; COX, 2007, p. 130). Falta tudo. Não há infraestrutura adequada para o ensino de línguas: faltam laboratórios equipados (aparelhos de multimídia e até mesmo internet); o material didático não é adequado ao nível dos estudantes; falta material extra de apoio pedagógico; uma grande parte dos professores não conhece/domina a língua que ensina, metodologias e didáticas que não funcionam, turmas heterogêneas e muito grandes, pouco tempo de exposição à língua, etc. Outro fator que colabora com esse problema é o que bem observa Leffa, "a lei</p> | <p><i>"A forma que seu ensino tem sido proposta nas escolas não é efetivo nem para professores, nem para alunos".</i></p> <p><i>"A falta de recursos também é um ponto negativo, mas não acredito que seja o principal desafio quanto ao ensino LI".</i></p> <p><i>"Em relação a ausência de recursos, infelizmente moramos num país que não dá o devido valor à Educação, logo não há investimentos suficientes. Temos que trabalhar com o temos, superar a falta de uma sala de multimídia, internet, livros didáticos coerentes com o nível da série, e até mesmo usar recursos próprios, quando podemos".</i></p> |



|                                     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|-------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                     | (apenas) garante a liturgia do ensino (da LE), não a aprendizagem efetiva” (LEFFA in LIMA, 2004).                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
| <b>A postura ética do professor</b> | Diante da problemática do ensino da LI na rede pública, há um fator que contribui bastante para o insucesso desta: a postura ética e responsável do professor. Muitos docentes (mesmo de outras áreas) acabam assumindo aulas de LI para completar a carga horária, mesmo tendo pouco ou nenhum domínio da disciplina, o que provoca a falta de dinamismo e planejamento das aulas, etc.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 | <p><i>“Como profissional da área da educação, minha primeira preocupação é se eu domino ou não a disciplina para poder aplicá-la”.</i></p> <p><i>“Eu tento fazer minha parte, tendo seriedade em relação ao meu trabalho, só aceitando disciplinas para as quais me sinto capacitada e qualificada para aplicar”.</i></p>                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| <b>A má formação do professor</b>   | A má formação do docente é outro fator preocupante. O ciclo vicioso funciona da seguinte forma: os alunos de licenciatura normalmente são oriundos das escolas da rede pública e, por isso, não tiveram, na maioria das vezes, acesso a um ensino de LI de qualidade. Esses mesmo alunos, uma vez na faculdade, têm acesso à LI e, usualmente, não conseguem construir um domínio completo da língua. Dessa forma, quando estes retornarem para a rede pública como docentes sem o conhecimento necessário da língua que vão ensinar, continuarão a formar alunos deficientes na LI, perpetuando assim esse ciclo. Outro fator é a prática dos docentes, que é bastante prejudicada em função do raso conhecimento que possuem. Grande parte dos professores trabalha apenas tradução e de forma aleatória, sem objetivo específico, o que priva o aluno do contato/interação real com e | <p><i>“A forma que a língua inglesa é ensinada: por profissionais desqualificados e desmotivados, gerando uma falta de interesse nos alunos, fazendo com que os mesmos não tratem a disciplina com seriedade e dedicação”.</i></p> <p><i>“Professores de língua inglesa das redes públicas de educação, que ministram essas aulas sem ter domínio da língua, trabalhando apenas tradução (um exemplo), simplesmente para completar carga horária”.</i></p> <p><i>“Como mencionei anteriormente, não há profissionais qualificados para desenvolver as habilidades desses alunos, muito menos motivá-los”.</i></p> |



|                                                                        |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                                        | na língua, fator que explica, em partes, a apatia dos alunos em relação ao aprendizado da LI.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| <b>Só se aprende inglês num instituto de idiomas ou no intercâmbio</b> | Há uma concordância geral quanto à ineficiência do ensino da LI nas escolas públicas. Aliado a essa ideia, acredita-se que só se aprende inglês numa escola de idiomas, pois lá o professor é bem preparado, fala o idioma com fluência, há infraestrutura necessária (do quadro branco a laboratório e biblioteca), tempo de exposição suficiente na língua, turmas pequenas e homogêneas, o que favorece o atendimento individualizado e a comunicação. Assim, o ensino-aprendizagem da LI fica limitado aos alunos de escolas particulares, com poder aquisitivo elevado, que podem pagar os altos valores cobrados pelas escolas de idiomas ou aventurar-se num intercâmbio em países como EUA, Reino Unido ou Austrália. | <i>“É muito raro encontrar um aluno que estudou Inglês somente na escola e que tenha realmente aprendido e desenvolvido o idioma. Alguns até sabem palavras soltas, mas não conseguem sequer formar uma sentença, muito menos interpretar um texto na língua”.</i> |
| <b>A justificativa pelo pouco tempo de exposição à língua</b>          | O tempo de exposição à língua é também um fator determinante no processo de ensino-aprendizagem. A BNCC propõe apenas 2 aulas semanais de LI, ou seja, apenas 100 minutos por semana, o que não é suficiente para a aquisição de uma língua e suas complexidades.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             | <i>“Outra coisa muito prejudicial também é ter apenas duas aulas semanais de 50 minutos cada. Isso não é tempo suficiente para aprender uma língua e suas complexidades, mesmo porque os alunos não se empenham em casa”.</i>                                      |

As análises iniciais dos dados fazem emergir alguns discursos cristalizados sobre o ensino de língua inglesa na escola pública, os quais se fazem presentes também no imaginário do professor interlocutor (o pouco tempo, a falta de estrutura, a má formação, a resistência ao inglês). Não entendemos esses discursos somente



como mitológicos, podendo eles sim se concretizarem como constatações sensatas. Entretanto, acreditamos que muitos desses discursos não contribuem para a construção de um ensino de língua inglesa produtivo na escola pública, uma vez que já se antecipam com o diagnóstico de fracasso, mesmo antes do processo de ensino-aprendizagem se empreender.

Assim, ainda que tenhamos entrevistado um único professor, entendemos que esses dados permitiram que identificássemos as principais dificuldades encontradas pelo docente e pela própria LI na escola pública à luz dos princípios da LA indisciplinar. Esses entraves não podem representar um diagnóstico de um cristalizado fracasso, mas sim uma compreensão precisa e pontual de quais são as dificuldades a serem enfrentadas por professores, escolas e cursos de licenciatura.

A próxima etapa da pesquisa será buscar reflexões que façam emergir possibilidades e caminhos para o ensino do inglês a partir da postura ética configurada pela LA. No entanto, é possível já anteciparmos que é necessário uma força-tarefa para que finalmente o ensino da LI seja efetivo: Estado, sistema de educação, universidades, diretores, coordenadores, professores regentes, alunos e pais, todos precisam estar envolvidos nesse processo, cada um desempenhando aquilo que lhe cabe, seja por meio de subsídios, propostas mais reais e palpáveis para o ensino de LI, melhor formação de docentes, mais dinamismo ou empenho, mais envolvimento na vida escolar dos filhos, entre outros fatores.

## Considerações Finais

É jus mencionar que os dados aqui apresentados representam um estágio parcial de construção da pesquisa. Dessa forma, as análises acerca do objeto de pesquisa, bem como das proposições para um ensino de LI mais ético e honesto ainda estão em construção.

Nesse trabalho, buscamos construir uma reflexão honesta sobre a realidade do ensino de LI na escola pública de Morrinhos, bem como refletir, de forma crítica, e ponderar sobre os entraves do ensino da mesma. Diante do proposto e discutido, compreendemos que ainda há um longo caminho a ser trilhado, caso deseje-se um



ensino de LI mais inclusivo, menos elitista, que rompa com a “manutenção das injustiças sociais” (MOITA LOPES, 2006, p.21). Não podemos, no interior das práticas de ensino-aprendizagem da escola pública, reproduzir discursos que apenas intensificam processos de exclusão social já sofridos por grande parte dos alunos.

Defendemos, acima de tudo, um ensino de LI em que os alunos da rede pública, empoderados e emancipados, façam ecoar sua voz numa sociedade que muito se presta a excluí-lo. Talvez essa pesquisa contribua para a construção de uma sociedade mais justa.

### Agradecimentos

Ào Ser Supremo, que ao longo dos anos forjou-me na mulher que hoje sou, e que continuará a forjar-me até que eu me torne a mulher que devo ser.

À minha família, por seu apoio infalível, meu tudo!

Ao meu professor Dr. Thyago Madeira França que luta, incansavelmente, por seus ideais.

Meu professor, meu orientador, meu amigo, meu mentor!

À Universidade Estadual de Goiás, por proporcionar-me acesso à educação superior gratuita. Seu legado, certamente, perpetuar-se-á por gerações.

### Referências

ASSIS-PETERSON, Ana Antônia de; PAGLIARINI COX, Maria Inês. Inglês em tempos de globalização: para além de bem e do mal. **Calidoscópio**. Vol. 5, n. 1, p. 5-14, jan/abr 2007 by Unisinos.

LEFFA, V.J. (1999). **O ensino de língua estrangeiras no contexto nacional. Contexturas**. APLIESP, No 4, p 13-24.

MOITA LOPES, Luiz Paulo (org). **Por uma linguística aplicada indisciplinar**. 1ª. Edição. Editora Parábola Editorial, São Paulo - SP, 2006. 279 p.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Métodos e ensino de inglês: teorias, práticas e ideologias**. 1ª. Edição. Editora Parábola, São Paulo-SP, 2014.

PCN. **Ministério da Educação e Cultura. Parâmetros Curriculares Nacionais**, 2006. Disponível online:

#### REALIZAÇÃO



[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book\\_volume\\_01\\_internet.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf). Acesso em 15 de março de 2018.

PENNYCOOK, A. Uma linguística aplicada transgressiva. In: MOITA LOPES, L. P. (Org.) **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. P.67-84.

RAJAGOPALAN, K.(2003a). **The Philosophy of Applied Linguistics**. In: DAVIES, A., ELDER, K. (orgs). Handbook of Applied Linguistics. Nova York: Blackwell, p. 397-420.